



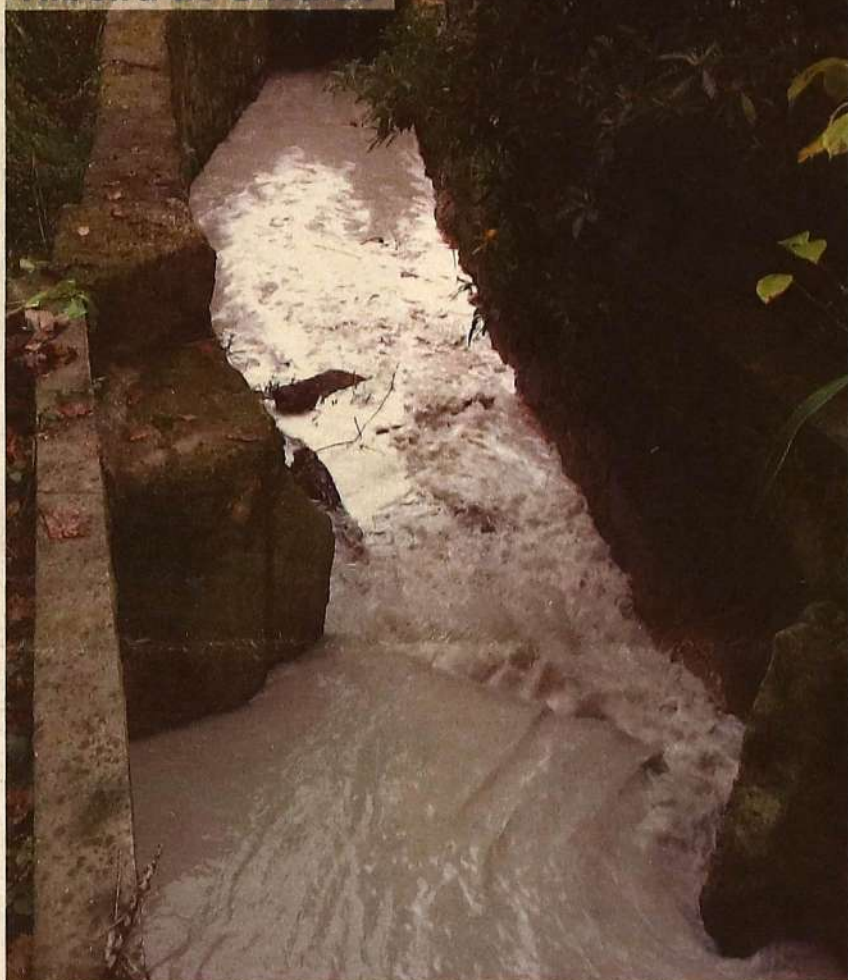
Tigres somam e seguem: terceiro vitória seguida e já não perdem há cinco jogos

página 13

Director: Nuno Neves | Ano XXXV N.º 1660 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 18/1/2011

Primeira Maré

Ribeira de Silvalde



Poluída e esquecida

páginas 2 e 3

Última Maré Praia dos Pescadores

Bodyboarder quase que se afoga no mar

Jovem de 25 anos, natural do Porto, foi salvo numa operação que envolveu uma dezena de meios, desde os Bombeiros de Espinho, Espinhense e da Aguda, ao INEM e

a VMER de Gaia, Polícia Marítima, Força Área e até o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Marco Gastão.

página 16

Maré Desportiva

Sp. Espinho Natação adaptada já é um sonho tornado realidade

página 13

Maré de Notícias

Presidenciais Cavaco Silva em "visita de médico" ao concelho

página 8

Maré de Cultura

Edgar Carneiro Morreu o mestre da poesia breve

página 9



Pub



Garanta que passa a mensagem certa



INDÚSTRIA GRÁFICA

SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Viver paredes meias com Ribeira poluída

Ninguém quer sair de casa nem consegue respirar devido ao cheiro de químicos intensos e das fossas. No entanto, Lígia Loureiro é obrigada a viver com esse cenário diariamente. A sua propriedade em Esmojães é atravessada pela Ribeira de Silvalde, curso de água poluída pelas descargas ilegais das fábricas e devido à falta de saneamento. A moradora já fez diversas denúncias, mas nenhuma entidade assume a responsabilidade de resolver o problema.

A propriedade de Lígia Loureiro, em Esmojães, tinha tudo para ser um local idílico: dois hectares de área, repletos de árvores, onde gansos e patos se passeiam à vontade e convivem com algumas ovelhas e cabras. A antiga casa onde viveu a Rosa do Moinho, velhinha de 88 anos que deu nome à rua onde se situa esta propriedade, foi recuperada e é o lar de Lígia e do seu companheiro, de nacionalidade alemã.

Para completar esta visão de perfeita harmonia, resta dizer que, a apenas sete metros da habitação, cor-

re a Ribeira de Silvalde, curso de água que atravessa grande parte do terreno. Basta à moradora sair à porta ou abrir uma janela para ouvir o som relaxante da água a correr.

Poderíamos mesmo dizer que a propriedade de Lígia Loureiro, onde já vive há 12 anos, é uma espécie de refúgio, tal como aqueles que encontramos em locais mais recônditos e que, hoje em dia, estão muito em voga para os turistas que pretendem descansar e ter um maior contacto com a Natureza. No entanto, nem tudo o que parece perfeito, o é na realidade.

A Ribeira de Silvalde, onde há 20 anos Lígia Loureiro se recorda de ver peixes, rãs, galinhas de água e plantas e onde tantas vezes molhou os pés, deixou de ter

animais e uma água límpida. Agora, é só mais um ribeiro poluído, alvo de descargas ilegais de materiais fabris e penalizado pela falta de saneamento naquela zona de Anta.

DESCARGAS OCORREM VÁRIAS VEZES POR SEMANA

São raras as semanas em que Lígia Loureiro não sofra com a poluição do curso de água que lhe passa mesmo à porta de casa. "Em vários dias, a ribeira apare-

ce poluída com uma espécie de pasta de papel, umas vezes de cor cinzenta, preta, azul e até já foi vermelha", explicou a moradora, acrescentando que estas descargas ilegais demoram "quatro, oito, 12 horas por dia". A origem deste problema situa-se, segundo Lígia Loureiro, nas fábricas que ficam a montante, em S. Paio de Oleiros.

O cheiro a químicos é intenso e afecta o sistema respiratório de quem tem que viver lado a lado com a poluição. Aliás, Lígia Loureiro supõe que não são os seus pulmões que sofrem: "alertei o meu médico de família porque me nasceram umas bolinhas nas pernas e ele disse que poderia ser da poluição". Mas não são só os humanos as vítimas, já que os gansos e patos vão para a água e acabam mesmo por morrer.

Se a situação é grave, fica pior devido à falta de saneamento público. Segundo Lígia Loureiro, os moradores colocam as fossas às escondidas para as valas na rua e vai tudo parar à ribeira. "É um cheiro nauseabundo quando vamos para jantar", disse. E acrescentou: "somos um país do terceiro mundo".

PSP JÁ CONHECIA PROBLEMA

Farta de conviver com a poluição e incentivada pelo companheiro, que "vem de uma outra realidade e mentalidade", a moradora começou há dois anos a denunciar a situação. Primeiro, e num dia em que ocorrem descargas, fizeram queixa na PSP de Espinho e uma brigada de quatro agentes dirigiu-se ao local para ver o que se estava a passar. Segundo Lígia Loureiro, os agentes terão dito que "sabiam que o problema existia, que eram duas ou três fábricas em S. Paio

“

A moradora afirmou-se chocada porque, nem por parte da Junta ou da Câmara, nem tão pouco do Ministério, obteve qualquer esclarecimento”



Lígia Loureiro sofre diariamente com as descargas ilegais na Ribeira de Silvalde que atravessa a sua propriedade

Viver paredes meias com Ribeira poluída

Ninguém quer sair de casa nem consegue respirar devido ao cheiro de químicos intensos e das fossas. No entanto, Lígia Loureiro é obrigada a viver com esse cenário diariamente. A sua propriedade em Esmojães é atravessada pela Ribeira de Silvalde, curso de água poluída pelas descargas ilegais das fábricas e devido à falta de saneamento. A moradora já fez diversas denúncias, mas nenhuma entidade assume a responsabilidade de resolver o problema.

A propriedade de Lígia Loureiro, em Esmojães, tinha tudo para ser um local idílico: dois hectares de área, repletos de árvores, onde gansos e patos se passeiam à vontade e convivem com algumas ovelhas e cabras. A antiga casa onde viveu a Rosa do Mocho, velhinha de 88 anos que deu nome à rua onde se situa esta propriedade, foi recuperada e é o lar de Lígia e do seu companheiro, de nacionalidade alemã.

Para completar esta visão de perfeita harmonia, resta dizer que, a apenas sete metros da habitação, cor-

re a Ribeira de Silvalde, curso de água que atravessa grande parte do terreno. Basta à moradora sair à porta ou abrir uma janela para ouvir o som relaxante da água a correr.

Poderíamos mesmo dizer que a propriedade de Lígia Loureiro, onde já vive há 12 anos, é uma espécie de refúgio, tal como aqueles que encontramos em locais mais recônditos e que, hoje em dia, estão muito em voga para os turistas que pretendem descansar e ter um maior contacto com a Natureza. No entanto, nem tudo o que parece perfeito, o é na realidade.

A Ribeira de Silvalde, onde há 20 anos Lígia Loureiro se recorda de ver peixes, rãs, galinhas de água e plantas e onde tantas vezes molhou os pés, deixou de ter animais e uma água límpida. Agora, é só mais um ribeiro poluído, alvo de descargas ilegais de materiais fabris e penalizado pela falta de saneamento naquela zona de Anta.

“

A moradora afirmou-se chocada porque, nem por parte da Junta ou da Câmara, nem tão pouco do Ministério, obteve qualquer esclarecimento”

ce poluída com uma espécie de pasta de papel, umas vezes de cor cinzenta, preta, azul e até já foi vermelha”, explicou a moradora, acrescentando que estas descargas ilegais demoram “quatro, oito, 12 horas por dia”. A origem deste problema situa-se, segundo Lígia Loureiro, nas fábricas que ficam a montante, em S. Paio de Oleiros.

O cheiro a químicos é intenso e afecta o sistema respiratório de quem tem que viver lado a lado com a poluição. Aliás, Lígia Loureiro supõe que não são os seus pulmões que sofrem: “alertei o meu médico de família porque me nasceram umas bolinhas nas pernas e ele disse que poderia ser da poluição”. Mas não são só os humanos as vítimas, já que os gansos e patos vão para a água e acabam mesmo por morrer.

Se a situação é grave, fica pior devido à falta de saneamento público. Segundo Lígia Loureiro, os moradores colocam as fossas às escondidas para as valas na rua e vai tudo parar à ribeira. “É um cheiro nauseabundo quando vamos para jantar”, disse. E acrescentou: “somos um país do terceiro mundo”.

PSP JÁ CONHECIA PROBLEMA

DESCARGAS OCORREM VÁRIAS VEZES POR SEMANA

São raras as semanas em que Lígia Loureiro não sofra com a poluição do curso de água que lhe passa mesmo à porta de casa. “Em vários dias, a ribeira apare-



de Oleiros, mas que não podiam fazer nada”, a não ser informar na esquadra. Referiram ainda que existia na PSP uma comissão do ambiente, mas que não era exclusivamente de Espinho. Quanto às fossas, os agentes disseram-lhe que, se visse alguém a colocar, para tirar uma fotografia, porque os culpados só poderiam ser penalizados com provas ou se fossem apanhados no acto.

Umas semanas mais tarde, nova descarga, novo telefonema para a PSP. Timing perfeito, pensou, na altura, Lígia Loureiro, já que nesse dia a tal comissão do ambiente estaria em Espinho, informou o agente que atendeu o telefonema e que lhe disse que uma brigada seguiria para sua casa. “Ninguém apareceu”, recordou a moradora.

Entretanto, Lí-

gia não ficou parada. Em Agosto de 2009, enviou uma carta denunciando a situação para várias entidades responsáveis: Junta de Freguesia de Anta, Câmara Municipal de Espinho, PSP de Espinho, Governo Civil de Aveiro, Ministério do Ambiente, Câmara da Feira (já que as fábricas responsáveis pelas descargas ilegais se situavam no concelho) e GNR de Ovar (tinha sido informada de que a GNR poderia actuar neste caso).

SITUAÇÃO CHEGOU À COMISSÃO EUROPEIA

As respostas não foram muitas. O Governo Civil informou que acusou a recepção da carta e que poderiam ser mandou uma cópia do processo à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN). Da Câmara Municipal da Feira, e relativamente às descargas ilegais, soube que a questão já teria sido transmitida à CCDRN e ao Ministério da Economia, entidade responsável pelo licenciamento das fábricas. A GNR de Ovar deslocou-se à propriedade de Lígia Loureiro, viu o problema e encaminhou a denúncia para a Administração Regional da Região Hidrográfica (ARH) do Norte, a que reencaminhou para o Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) de Santa Maria da Feira.

E as respostas ficaram por aí. A moradora afirmou-se chocada porque, nem por parte da Junta ou da Câmara, nem tão pouco do Ministério, obteve qualquer esclarecimento. No entanto, não se deu por vencida. Como, no final de 2009, o executivo camarário mudou, Lígia Loureiro decidiu enviar novamente uma de-

núncia para o município, que enviou a 25 de Fevereiro do ano passado. Até hoje, nada: “é de lamentar que um cidadão que paga tudo não tenha sequer uma resposta”.

Nesse mesmo dia, e como “última instância”, mandou também uma carta para a Comissão Europeia, mais concretamente para a Direcção-geral do Ambiente. Recebeu resposta a dizer que a situação iria ser averiguada junto das entidades competentes. Numa nova carta, datada de Julho de 2010, a Comissão Europeia informou-a de que iria arquivar o seu processo, uma vez que se tinha apurado que as autoridades portuguesas tinham levantado dois autos de notícia por infracção ao regime jurídico nacional e que uma empresa tinha sido condenada devido à poluição na Ribeira de Silvalde.

“CONTINUA TUDO NA MESMA”

Há dois anos que Lígia Loureiro anda neste impasse e defende que “isto não pode continuar”. E desabafo: “uns dizem que estão a fazer, outros que já mandaram processo para as respectivas organizações, mas continua tudo na mesma, estamos a agredir a natureza desta maneira e ninguém faz nada”. A moradora recordou que não é só ela que sofre: “esta ribeira vai desaguar na praia no Bairro Piscatório, vai poluir o mar e as praias que são utilizadas pelos banhistas”. E acrescenta: “as leis existem, mas ninguém fiscaliza. Estamos num país à deriva. Não se justifica que Espinho tenha conseguido fazer saneamento em todo o concelho e Anta ainda tenha uma parte sem saneamento”. LM

Água vermelha. Mas sempre poluída. Este é o cenário da Ribeira de Silvalde quase diariamente. Um detalhe: a água que põe em

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
N.º 61542
30/06/2012



de Oleiros, mas que não podiam fazer nada", a não ser informar na esquadra. Referiram ainda que existia na PSP uma comissão do ambiente, mas que não era exclusivamente de Espinho. Quanto às fossas, os agentes disseram-lhe que, se visse alguém a colocar, para tirar uma fotografia, porque os culpados só poderiam ser penalizados com provas ou se fossem apanhados no acto.

Um dia mais tarde, nova descarga, novo telefonema para a PSP. Timing perfeito, pensou, na altura, Lígia Loureiro, já que nesse dia a tal comissão do ambiente estaria em Espinho, informou o agente que atendeu o telefonema e que lhe disse que uma brigada seguiria para sua casa. "Ninguém apareceu", recordou a moradora.

Entretanto, Lí-

gia não ficou parada. Em Agosto de 2009, enviou uma carta denunciando a situação para várias entidades responsáveis: Junta de Freguesia de Anta, Câmara Municipal de Espinho, PSP de Espinho, Governo Civil de Aveiro, Ministério do Ambiente, Câmara da Feira (já que as fábricas responsáveis pelas descargas ilegais se situavam no concelho) e GNR de Ovar (tinha sido informada de que a GNR poderia actuar neste caso).

SITUAÇÃO CHEGOU À COMISSÃO EUROPEIA

As respostas não foram muitas. O Governo Civil informou que acusou a recepção da carta e que mandou uma cópia do processo à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN). Da Câmara Municipal da Feira, e relativamente às descargas ilegais, soube que a questão já teria sido transmitida à CCDRN e ao Ministério da Economia, entidade responsável pelo licenciamento das fábricas. A GNR de Ovar deslocou-se à propriedade de Lígia Loureiro, viu o problema e encaminhou a denúncia para a Administração Regional da Região Hidrográfica (ARH) do Norte, a que reencaminhou para o Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) de Santa Maria da Feira.

E as respostas ficaram por aí. A moradora afirmou-se chocada porque, nem por parte da Junta ou da Câmara, nem tão pouco do Ministério, obteve qualquer esclarecimento. No entanto, não se deu por vencida. Como, no final de 2009, o executivo camarário mudou, Lígia Loureiro decidiu enviar novamente uma de-

núncia para o município, que enviou a 25 de Fevereiro do ano passado. Até hoje, nada: "é de lamentar que um cidadão que paga tudo não tenha sequer uma resposta".

Nesse mesmo dia, e como "última instância", mandou também uma carta para a Comissão Europeia, mais concretamente para a Direcção-geral do Ambiente. Recebeu resposta a dizer que a situação iria ser averiguada junto das entidades competentes. Numa nova carta, datada de Julho de 2010, a Comissão Europeia informou-a de que iria arquivar o seu processo, uma vez que se tinha apurado que as autoridades portuguesas tinham levantado dois

autos de notícia por infracção ao regime jurídico nacional e que uma empresa tinha sido conde-

nada devido à poluição na Ribeira de Silvalde.

"CONTINUA TUDO NA MESMA"

Há dois anos que Lígia Loureiro anda neste impasse e defende que "isto não pode continuar". E desabafa: "uns dizem que estão a fazer, outros que já mandaram processo para as respectivas organizações, mas continua tudo na mesma; estamos a agredir a natureza desta maneira e ninguém faz nada". A moradora recordou que não é só ela que sofre: "esta ribeira vai desaguar na praia no Bairro Piscatório, vai poluir o mar e as praias que são utilizadas pelos banhistas". E acrescenta: "as leis existem, mas ninguém fiscaliza. Estamos num país à deriva. Não se justifica que Espinho tenha conseguido fazer saneamento em todo o concelho e Anta ainda tenha uma parte sem saneamento". **LM**

Veja a reportagem vídeo da notícia

<http://bit.ly/ribsilvalde>



Água... vezes vermelha. Mas sempre poluída. É este o cenário da Ribeira de Silvalde, quase diariamente. Um... que põe em



78 velas não tiram o fôlego à Banda de Paramos

Apesar da verba para este ano ter sido "substancialmente menor", a Banda União Musical Paramense não quis passar em branco a data do seu 78º Aniversário e, num programa solene, reuniu algumas personalidades do concelho.

A Banda União Musical Paramense está de parabéns. Fundada a 14 de Janeiro de 1933, a colectividade tirou o dia e a noite do passado sábado, dia 15 de Janeiro, para celebrar mais um aniversário, desta vez com 78 velas. Esta banda filarmónica, natural da freguesia de Paramos, com mais de 500 sócios, recebeu à hora marcada os seus convidados, hasteou a bandeira e seguiu em marcha musical até ao Adro da Igreja.

Manuel Dias, presidente da Banda União Musical Paramense, Américo Castro, presidente da Junta de Paramos, e Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara de Espinho, lideravam o cortejo junto de José Mota, governador civil de Aveiro. Atrás dos convidados, seguiam os cerca de 64 jovens músicos que compõem a banda sénior da União Musical Paramense, com a direcção

do maestro Manuel Silva.

Foi precisamente aqui que esta comemoração se encheu de simbologia com a missa solene acompanhada pelos compassos da banda, seguida pela romagem ao cemitério para homenagear todos os que já fizeram parte da filarmónica de paramos.

Depois da confraternização, novamente na sede da banda, começa a sessão solene, antecedida pelo concerto da Banda União Musical Paramense e procedida pela actuação dos alunos do Apolo Gaia numa exibição de danças de salão. No final cantaram-se os parabéns e apagaram-se as velas, num ritual obrigatório em todos os aniversários.

ALUNOS CRESCEM E A VERBA DIMINUI

Segundo Manuel Dias, presidente da Banda União Musical Paramense, o balanço destes 78 anos da banda "é positivo". A mobilização dos jovens é notória, já que são 64 músicos que compõem a banda sénior da freguesia de Paramos, com uma média de idades que "não deve estar muito acima dos 22/23 anos".

Manuel Dias sublinha ainda que, desses 64, "temos uns 40 abaixo dos 25 anos, o que é muito bom." Com o número de alunos da escola de música da banda sempre a aumentar, foi necessário criar uma banda juvenil, "porque não temos ainda espaço e vagas na banda filarmónica para que os jovens entrem e então, para melhor se adaptarem, para melhor trabalharem e para que quando entrarem o façam de forma ainda mais capaz". Actualmente, tanto a banda juvenil como a escola de música contam com cerca de 30 alunos e constituem o alfofre da União Musical Paramense.

Em termos de apoio, Manuel Dias destaca a receptividade da população de Paramos, "embora muitas vezes nos chamem 'pedinchões', a verdade é que as pessoas corres-

pondem e nós sentimo-nos agrada-dos com isso". Já no que toca às entidades oficiais, nomeadamente à Câmara Municipal de Espinho, "este último ano não foi um ano bom" em termos de apoios, conforme refere o presidente Manuel Dias. "A verba, este ano, foi substancialmente menor. Já falei com o presidente da Câmara e penso que ele está sensibilizado, porque também sabe o trabalho que as bandas filarmónicas fazem no panorama cultural das freguesias e do concelho." Embora feliz pela comemoração de mais um aniversário, Manuel Dias, que lidera a direcção da banda há 12 anos, teme pelo seu futuro. "Tenho mesmo essa convicção de que no próximo ano será melhor, porque senão a banda atravessará grandes dificuldades", acrescenta.

"GRANDES ESCOLAS DE MÚSICA"

Nas suas declarações ao MV, José Mota, governador civil de Aveiro, ressaltou a importância das bandas filarmónicas no panorama cultural português e confidenciou o seu gosto pelas bandas "porque nasci no meio de uma banda, era a Banda do Pejão."

O governador civil recorda a evolução da Banda União Musical Paramense num regresso ao passado, quando era presidente da Câmara Municipal de Espinho. Apraz a José Mota registar que

"há cerca de 12 anos esta banda tinha 40 e poucos músicos e vinte eram de fora. Hoje esta banda tem cerca de 60 músicos, só 4 ou 5 que são de fora e todos os anos entram 4 ou 5 jovens, que são formados na escola da banda, para a banda." Para José Mota esta banda está de parabéns "não só pelo aniversário mas

por tudo aquilo que tem feito ao longo de toda a sua existência, nomeadamente nestes últimos 12 anos." A par de outras inovações como "a completa requalificação das próprias instalações e a par da ginástica que proporciona à população", José Mota destaca o "papel preponderante" de Manuel Dias nesta caminhada "tal como aqueles que acompanham os órgãos dirigentes da Banda União Musical Paramense." CV



Biblioteca e subterrâneos aqueceram discussão



Sem grandes pontos para debater, a sessão de terça-feira centrou-se no atraso da abertura da Biblioteca Municipal e do início da construção dos parques subterrâneos pela empresa que explora os parquímetros, a Irmãos Cavaco SA. Pinto Moreira repudiou quem inaugurou obra "para inglês ver".

O tema veio à baila no último ponto da ordem do dia, a mensagem escrita do presidente da CME. Após uma nota introdutória, onde Pinto Moreira releu alguns dos marcos do seu primeiro ano de autarca, entre os quais, a criação do Gabinete de Apoio às Colectividades, a animação de fim-de-ano, os manuais escolares gratuitos para o primeiro ciclo, foi pela voz de Liliana Ferreira que se chegou ao edifício cultural. "Para quando a Biblioteca?", questionou a vogal socialista. Jorge Carvalho, da CDU, pediu uma resposta do edil sobre a acusação de José Mota, que afirmou estar a Câmara à espera que a actual vereadora da Cultura, Manuela Aguiar, saia, para ser finalmente aberto o espaço. Do Bloco veio a água na fervura, lembrando o vogal António Regedor que o projecto da Biblioteca existe desde 1992 e que "ao menos, já foi aberto concurso para o técnico superior, o que é positivo".

"A Dr.ª Manuela Aguiar está no pelouro porque eu a escolhi", afirmou Pinto Moreira, tentando dissipar qualquer dúvida sobre a permanência da autarca. O presidente da CME adian-

tou ainda que, além do processo de contratação do técnico para a Biblioteca, a vereadora da Cultura já formou uma comissão para escolher os textos a figurar nas paredes do edifício. "As pessoas têm de perceber que a Biblioteca não tinha luz, mobiliário, recursos humanos, nada. Repugna-me quem inaugurou uma obra para inglês ver", criticou. No entanto, notou o bloquista Regedor, "13 meses depois da tomada de posse é demasiado tempo" para tratar dos assuntos pendentes.

CONTRATO "LEONINO"

Os dois parques subterrâneos a construir pela empresa que explora os parquímetros foi o outro ponto alto da AM. António Regedor afirmou que, apesar do contrato estabelecido com a Irmãos Cavaco SA ser "mau", tem de ser cumprido. "Os parques têm de ser construídos e o presidente não pode ficar calado", reiterou o bloquista. Pinto Moreira afirmou que, desde que assumiu a presidência, tem estado em negociações com a empresa, mas que esta mostra-se "irredutível", pois a concessionária encontra-se numa "posição favorável. As conversações, neste momento, estão em ponto morto".

O comunista Jorge Carvalho mostrou ter dúvidas sobre se obrigar a Irmãos Cavaco SA a cumprir o contrato seria a melhor opção, "por um parque que vai levar mais cinco viaturas do que leva, actualmente, à superfície e que estraga a cidade". Em contraponto, o vogal do BE criticou quem fez o

projecto, afirmando que "devia ter pensado nisso antes". A falta de estudos foi a arma que Pinto Moreira usou para defender a posição da Câmara. A construção do parque, localizado no quarteirão das Ruas 23 e 25, 20 e 22, obrigaria ao fecho do tráfego automóvel na Rua 23, entre a 20 e 24, e, afirma o edil, "não há nenhum estudo de fluxo de trânsito que sustente o parque naquele local. O concurso foi leonino para os interesses da Câmara".

ALUNOS MANTÊM EDUCAÇÃO FÍSICA

O PS fez um ataque cerrado à política educativa seguida pelo executivo de Pinto Moreira. Os vogais Liliana Ferreira e Luís Neto

Candidatura a fundos da eficiência energética

Espinho na EnerGaia

A aprovação das contas de 2009 da ADCE e da Fundação Navegar decorreu de forma mais ou menos pacífica. A discussão teve em Jorge Carvalho o principal promotor, tendo o vogal comunista criticado a autarquia por estar à espera da decisão do Tribunal Administrativo sobre a ilegalidade da Fundação, instando o executivo social-democrata a agir antes da decisão, sugestão apoiada pelo presidente da mesa da AM, Luís Montenegro. O eleito bloquista também exortou a CME à acção, apelando para a "absorção" da Fundação por parte da Câmara. Pinto Moreira afirmou estar em conversações com o Governo para chegar a um bom porto.

A integração da CME na EnerGaia, empresa intermunicipal ligada à energia, foi, também aprovada. Esta decisão do executivo prende-se com a candidatura do município espinhense a verbas comunitárias para a eficiência energética. Apenas o vogal da CDU votou contra o documento. NN

questionaram qual a empresa responsável pelos almoços e a suspensão do transporte de alunos para a Nave, para a prática desportiva. Pinto Moreira afirmou que a prática desportiva desenrola-se no recreio, quando o tempo permite ou no interior dos módulos pré-fabricados, instalados no início do ano lectivo. "Módulos elogiados por todos", sublinhou. Sobre a empresa responsável pela alimentação, afirmou tratar-se da ADCE, "como sempre".

Sobre a questão levantada pelo vogal da CDU, o autarca afirmou que, dos cinco centros escolares, apenas dois ainda não têm terreno e que vão seguir os dois caminhos possíveis "por cedência amigável ou por expropriação". NN

O poeta luminoso

Filho adoptivo da cidade, Edgar Carneiro era um dos vultos literários vivos que mais brilhava no panorama cultural e humano de Espinho. Aos 97 anos, dois depois do último livro que editou, a luz que iluminava a sua poesia apagou-se. Espinho fica mais pobre.

Nasceu na transmontana cidade de Chaves, corria o ano de 1913. Filho da primeira República, Edgar Carneiro licenciou-se em Coimbra, no curso de Ciências Histórico-Filosóficas, tornando-se professor em Chaves, Lisboa, Porto, Fiães, chegando a Espinho em 1967. É aqui que se radica e vive mais de quatro décadas, leccionando na Escola Comercial e Industrial de Espinho, actual Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, dando continuidade à sua veia literária, iniciada com 21 anos. Edita a primeira obra em 1934, Caminhos de Fogo, retomando as publicações em 78, com Poemas Transmontanos, a que se seguiram mais 12 livros, em trinta anos, sendo o último de 2009, Périplo. Foi um dos membros fundadores do Teatro Experimental do Porto, figura assídua das sessões de Onda Poética e das tertúlias na extinta Livramar. Aos 97 anos, a poucos meses de completar 98, Edgar Carneiro morre, deixando atrás de si um espólio literário significativo.

"PERDA IRREPARÁVEL"

Para a vereadora da Cultura, Manuela Aguiar, o falecimento do Edgar Carneiro é "uma perda de vulto, irreparável". Ouvida pelo MV, a autarca ressalva não só o poeta, "muito criativo, talentoso e que

servou a capacidade de escrita até ao fim, com uma poesia luminosa", como também o homem. "Era uma pessoa fascinante, de uma sensibilidade, de uma doçura notáveis", refere. Manuela Aguiar apadrinhou o lançamento do livro Périplo, em Novembro de 2009 e, desse contacto, ficou-lhe a ideia que "o Edgar Carneiro, apesar da sua doença, nunca deixou que ela o definisse, foi um lutador incansável".

O GENTLEMAN

Auscultado também pelo MV, o poeta Anthero Monteiro deixou o seguinte testemunho:

"Com o desaparecimento físico de Edgar Carneiro, perdemos sobretudo a qualidade do seu convívio, a sua permanente afabilidade, imagem de marca pessoal, e a disponibilidade para dialogar, ensinar, sugerir, trocar ideias.

Podemos felizmente conviver ainda com o seu espírito, que os seus poemas claramente espelham: uma alma diurna, aberta à luz e à concórdia, sempre pronta para amar e encantar, como gentleman que era; um otimista que adorava viver e que, a avaliar por um poema seu, deve ter partido magoado com quem lhe negou a imortalidade.

Os seus versos dão bem conta, pelo quanto cantam a beleza das coisas, das razões que fazem a vida valer a pena.

E ele amou a terra

Obra escrita

1978 - Poemas Transmontanos
1980 - Tempo de Guerra
1981 - A faca no Pão
1983 - Jogos de Amar
1986 - Rosa Pedra
1989 - O Signo e a Sina
1991 - Vida Plena
1992 - Mar Amar
1998 - Antologia Poética
1999 - A Boba na Fonte
2000 - Lúdica
2003 - Depois de Amanhã
2009 - "Périplo"

onde nasceu e aquela onde lhe foi dado viver e cantou-as a ambas. Como poeta, sabia ouvir os outros poetas e eu devo-lhe o ter apresentado ao público os meus primeiros livros. É verdade que também apresentei várias obras suas,

mas isso foi um privilégio que a sua bondade me concedeu.

Edgar Carneiro é sobretudo conhecido entre os entendidos da literatura como um mestre da poesia breve e a sua arte está principalmente na sua capacidade de dizer muito em poucos versos. Ele escreveu muitas vezes sobre as rosas e elas são bem a imagem da sua poesia: por mais pequenas que sejam, prolongam-se no seu aroma.

Não seremos capazes de esquecer-lo e é por isso que a próxima Onda Poética, no dia 10 de fevereiro, pelas 21.30 horas, na Junta de Freguesia de Espinho, ser-lhe-á inteiramente dedicada: uma singela homenagem a adivinhar muitas outras que lhe devem sobretudo os espinhenses e os amantes da Poesia". NN

BALADA DE ESPINHO*

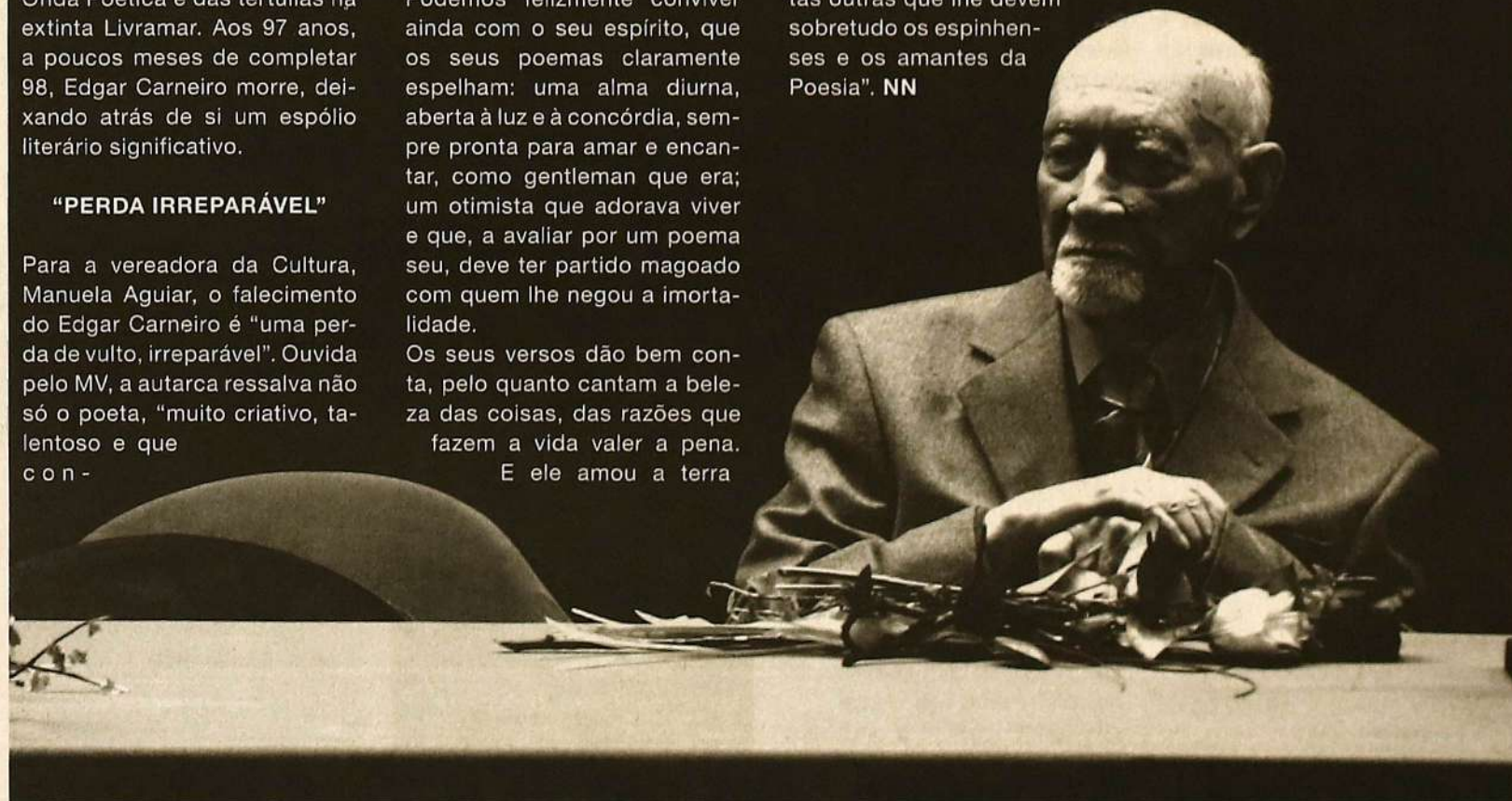
*Minha cidade amorosa,
À beira do mar sentada.
Meu Espinho, doce espinho
Que me lembra o nome de rosa
Ardendo na madrugada.*

*Meu jardim de palmo erguida
Ao sol quente dos estios,
Meu Rio Largo de esperanças,
Frente ao mar em desafios,
Meu tabuleiro de damas
Onde os dias são jogados
E a vida renova o jogo
Sejam bons ou maus os fados.*

*Memória excelsa de artistas
De pensadores e poetas
Minha lira vai cantar
Enquanto Deus me deixar
E as musas me forem certas.*

Edgar Carneiro

*poema escolhido por António Gaio



No domingo, Portugal vota para escolher o próximo Presidente da República. Descubra a secção de voto à qual corresponde o seu número de eleitor e exerça o seu direito e dever enquanto cidadão.

Domingo é dia de eleições presidenciais. Os eleitores portugueses são chamados a escolher o próximo Presidente da República de um leque de seis candidatos: Cavaco Silva recandidata-se e conta com o apoio do PSD e do CDS-PP. Manuel Alegre, apoiado pelo PS e pelo Bloco de Esquerda, volta também a concorrer, enquanto Francisco Lopes é a aposta do Partido Comunista Português. Fernando Nobre, presidente da Assistência Médica Internacional (AMI), candidata-se como independente, assim como o ex-presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Defensor Moura, e o deputado da Assembleia Legislativa da Madeira, José Manuel Coelho.

Como é hábito, as secções de voto estarão abertas desde as 08h00 e encerrarão às 19h00. Em cada freguesia do concelho, para cada número de eleitor, é estabelecida uma secção de voto. Descubra agora onde terá que se dirigir para votar este domingo. **LM**



Cavaco em visita-relâmpago

Foi curta e rápida a visita de Cavaco Silva a Espinho. O actual Presidente da República e candidato apoiado pelo PSD, CDS-PP e MEP, fez uma mini-arruada na Rua 19, na manhã de segunda-feira. A única visita ao concelho por parte de um candidato às

eleições presidenciais começou pontualmente às 10h30, no Largo da Câmara. À espera de Cavaco Silva encontravam-se o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, o vice-presidente Vicente Pinto, o presidente da Assembleia Municipal, Luís

Montenegro, o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Marco Gastão e perto de uma centena de pessoas. A agenda do actual presidente só permitiu uma descida da Rua 19 até ao cruzamento com a 18, onde se colocou em cima de um pilar perante os apelos da população. Desceu, entrou no carro e seguiu para Santa Maria da Feira. NN

ESPINHO

Secção nº 1 - Escola nº 1, Rua 19: eleitores cujo número de inscrição no recenseamento seja compreendido entre o 2 e 2831

Secção nº 2 - Escola nº 1, Rua 19: eleitores entre 2834 e o 5477

Secção nº 3 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 5479 e 8007

Secção nº 4 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 8018 e 10551

Secção nº 5 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 10552 e 12695

Secção nº 6 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 12697 e 14890

Secção nº 7 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 14891 e 16571

Secção nº 8 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 16572 e 17934

Secção nº 9 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 17935 e 19094

Secção nº 10 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 19095 e 20226

Secção nº 11 - EB 1 - Espinho 2, Rua 22: eleitores entre 20227 e 21017

ANTA

Secção nº 1 - Junta de Freguesia (Velha), Largo da Igreja: antenses cujo número de eleitor esteja entre o 3 e 2445

Secção nº 2 - Salão Paroquial, Largo do Souto: eleitores entre 2447 e 4630.

Secção nº 3 - Junta de Freguesia (Nova) - Cave Norte, Rua do Passal: eleitores entre 4633 e 6977

Secção nº 4 - Junta de Freguesia (Nova) - Cave Sul, Rua do Passal: eleitores entre 6979 e 9150

Secção nº 5 - Tuna Musical de Anta, Rua da Tuna Musical de Anta: eleitores entre 9151 e 11254

Secção nº 6 - Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis, Rua de S. Martinho: eleitores entre 11258 e 12658

Secção nº 7 - Salão Nobre da Junta de Freguesia, Rua do Passal: eleitores entre 12659 e 13875

Secção nº 8 - Biblioteca, Junta de Freguesia, Rua do Passal: eleitores entre 12659 e 13875

Secção nº 9 - EB1 Anta 3 - Bairro da Ponte de Anta: eleitores entre o A-1 e A-1278

SILVALDE

Secção nº 1 - EB1 Quinta da Seara: eleitores cujo número de inscrição no recenseamento seja compreendido entre o 1 e 3562

Secção nº 2 - EB1 Quinta da Seara: eleitores entre o 3571 e 6756

Secção nº 3 - EB1 Quinta da Seara: eleitores entre o 6757 e 8409

Secção nº 4 - EB1 Quinta da Seara: eleitores entre o 8410 e 9769

Secção nº A-1 - EB1 da Marinha 1, Bairro Piscatório: eleitores entre o A 2 e A 1481

Secção nº A-2 - EB1 da Marinha 1, Bairro Piscatório: eleitores entre o A 1484 e A 2961

Secção nº A-3 - EB1 da Marinha 1, Bairro Piscatório: eleitores entre o A 2962 e A 4023

GUETIM

Secção nº 1 - EB1 Aldeia Nova, Rua 25 de Abril: eleitores cujo número de inscrição no recenseamento seja compreendido entre o 1 e 1270

Secção nº 2 - EB1 Aldeia Nova, Rua 25 de Abril: eleitores entre o 1271 e 2188

PARAMOS

Secção nº 1 - EB1 da Corredoura, Rua Central: habitantes cujo número de eleitor esteja entre o 2 e 1698

Secção nº 2 - EB 1 da Bouça, Rua das Escolas: eleitores entre o 1699 e 3277

Secção nº 3 - EB 1 da Bouça, Rua das Escolas: eleitores entre o 3278 e 4540

Secção nº 4 - Junta de Freguesia, Rua da Junta: eleitores entre o 4541 e 5529

Saiba

onde votar

Nuno Lacerda Lopes apresentou livro "Rumo à Profissão" entre familiares, amigos e colegas de profissão

Aprender com os erros dos outros



Foi, perante dezenas de familiares, amigos, colegas de profissão e conhecidos, que Nuno Lacerda Lopes apresentou o livro "Rumo à Profissão". Uma obra apresentada como um "manual do realismo", onde os jovens criativos podem aprender com os erros dos outros a lançar-se na profissão.

Um grupo de dezenas de espinhenses reuniu-se, no final da tarde de sábado, no Centro Multimeios para assistir à apresentação do livro "Rumo à Profissão", escrito pelo arquitecto Nuno Lacerda Lopes. As primeiras palavras sobre a obra não couberam ao autor, mas sim a duas individualidades que teceram algumas considerações sobre o livro e sobre quem o escreveu.

Colega do arquitecto desde os tempos do liceu, o espinhense José Mendes Carneiro afirmou ser um grande prazer ter sido convidado a estar presente a falar de uma obra escrita por alguém que já conhece há mais de três

décadas. "Com uma carreira brilhante", disse que o arquitecto "continua a mesma pessoa amiga e disponível, dotada de uma enorme criatividade, inteligente, que inova muito". Aliás, na sua opinião, Nuno Lacerda Lopes é "uma fábrica de ideias e de novos conceitos".

Intermediário essencial entre o autor e a Lello Editores, Mendes Carneiro revelou que o primeiro título pensado para a obra seria "Socorro, acabei o curso!", ideal para um livro que deverá ser "um manual de realismo" para os jovens e não só. De acordo com o espinhense, Nuno Lacerda Lopes deu uma nova visão da sua profissão, aliando a criatividade ao mundo empresarial. "Os jovens devem pensar que não basta ser um bom criativo, que é muito importante ter clientes e o Nuno esteve sempre a pensar nos clientes", afirmou.

LIVRO É UMA PASSAGEM DE TESTEMUNHO

João Pedro Serôdio, colega de trabalho de Nuno Lacerda Lopes na

Faculdade de Arquitectura do Porto, confessou que os segredos da profissão, a informação que o livro apresentado disponibiliza, foram-lhe dados pelo pai, também ele arquitecto. "É importante aprender com os erros dos outros, sobre como gerir um escritório, dinheiro, os clientes", garantiu, realçando ainda que "a interacção com os clientes é mais uma envolvente da profissão".

Passando a palavra ao protagonista da tarde, Nuno Lacerda Lopes afirmou que decidiu escrever este livro devido à crise pela qual o trabalho de arquitecto está a passar. "Demoramos muito tempo a formar jovens, saem muito bem preparados, mas não têm ligação à realidade", explicou. O autor declarou ainda que espera que o seu livro "seja muito útil para quem quiser intervir na sociedade", já que é uma espécie de "passagem de testemunho pessoal". "Nada melhor do que aprender com os erros dos outros e nunca desistir", finalizou. **LM**

Música e Poesia

Extrapolar e GIU animam cultura

A Associação Cultural Extrapolar e o Grupo de Intervenção Urbana (GIU) animaram alguns espaços espinhenses este fim-de-semana. Sexta-feira, dia 14, pode ouvir-se

no Improviso Bar o concerto da jovem banda espinhense Quarto Corrupto, numa sessão animada que foi organizada pela banda, pelo bar e pela Extrapolar.

No sábado, dia 15, o GIU levou alguns Versos Soltos ao café Santiago, no edifício da Junta de Silvalde. A terceira parte desta iniciativa contou com a participação de muitos poetas e escritores, profissionais e não só, numa troca de gostos e experiências literárias. **Catarina Vasconcelos**

Doo-Bop | 22 e 23 de Janeiro

Jazz e do funk

O quinteto AP leva os clubes jazzísticos ao Doo Bop. AP na guitarra, João Pedro Brandão no saxofone, Dahmen no piano, José Carlos Barbosa no contrabaixo e Mamucho na bateria vão actuar na próxima sexta-feira a partir das 23h. Para Sabado, quem orienta a pista é o Funky Messenger. **CV**

Maré de Cinema



JOGO LIMPO

O caso é recente e fez correr muita tinta: Valerie Plame era uma agente da CIA que descobriu que o Iraque não possuía um programa de armas nucleares e, para confirmar os factos, o seu marido e antigo diplomata, Joe Wilson, é enviado ao Médio Oriente como consultor. As suas conclusões são posteriormente desvirtuadas pela Casa Branca com a eclosão da Guerra do Iraque e este decide publicar um artigo no New York Times a desmascarar o embuste. Como retaliação, alguém dentro do Governo revela publicamente que Valerie é uma agente CIA que operava sob alto sigilo, comprometendo a sua vida pessoal e profissional. Exemplar do filme-denúncia de cariz político tão em voga nos anos 70, 'Jogo Limpo' é uma surpreendente reviravolta na carreira de Doug Liman, realizador especializado em filmes de acção (o primeiro 'Bourne' é dele), mas que afundou-se com os espalhafatosos 'Mr. and Mrs. Smith' e 'Jumper'. Aqui ele filma com inesperada eficácia e sensibilidade a história de um casal comum e que actuam como peões num tabuleiro excessivo denso e obscuro. A preocupação não passa pela crítica e pela exposição (até por que o público já está minimamente familiarizado com as polémicas da Administração Bush), embora ela esteja lá nas entrelinhas. O que interessa é acompanhar o casal em crise, sujeitos a uma pressão constante com a intenção de os quebrar. Naomi Watts e Sean Penn dão corpo e (muita) alma a Valerie e Joe, respectivamente, e Liman cruza de forma elegante uma história intimista com as obrigações de um entretenimento competente e inteligente. **Antero E. Monteiro**

Cinema

Centro Multimeios

20 a 26 de Jan.
Sessões: 16h30 e 22h00

Jogo Limpo

Instituição social vai contar com uma lona nos jogos do Sp. Espinho



Campeões visitam Cerci

Num gesto de solidariedade e com o intuito de dar maior visibilidade à campanha "Amigos da CerciEspinho", os campeões nacionais de voleibol do Sp. Espinho visitaram as instalações da Cerci. Um gesto simbólico que, para a directora Rosa Couto, é um exemplo perfeito da atenção que a recolha de fundos tem recebido.

Com o intuito de ajudar e de alertar para a recolha de verbas que a CerciEspinho está a promover, a equipa senior de voleibol do Sp. Espinho vi-

sitou, na passada terça-feira, as instalações daquela instituição social. Liderados pelo técnico João Brenha e pelo capitão Miguel Maia, os jogadores visitaram ainda o local da obra do Lar da Cerci, em construção na Rua do Louredo, razão pela qual a recolha de fundos foi desenvolvida, e o Centro Ocupacional, onde acabaram por almoçar. A agradecer a presença dos campeões nacionais em título, a direcção da instituição social, pela mão de Rosa Couto e Lino Alberto, entregou a cada um dos atletas um livro sobre o trabalho da Cerci.

Para a directora Rosa Couto, a iniciativa do clube tigre é "repre-

sentativo da campanha «Amigos da CerciEspinho», pois foi o próprio Sp. Espinho quem contactou a Cerci, interessado em contribuir para uma maior visibilidade da angariação de fundos". Estabelecida desde Dezembro, altura da reunião entre as duas instituições, o acordo prevê ainda a inserção de uma lona relativa à campanha nos jogos em casa do Sp. Espinho e, quando possível, nos encontros fora. "Esta visita é o exemplo de que há várias formas de colaborar com a nossa campanha, não necessariamente pela via monetária, mas pela via de uma maior promoção da mesma", finalizou. **NN**

Metro do Porto

Andante em Silvalde e Paramos ainda sem data

Apesar de estar previsto pela TIP (Transportes Intermodais do Porto) ainda não há data para a instalação de validadores do cartão Andante nos apeadeiros de Silvalde e Paramos. De acordo com a empresa responsável pela criação e gestão do Andante, "embora esteja prevista a cobertura da zona S4", zona que afecta as duas freguesias do concelho espinhense, "não há ainda data definida". Assim sendo, só as deslocações de e para Espinho, zona S3, é que de momento podem ser feitas com Andante. O facto dos apeadeiros de Silvalde e Paramos virem a sofrer alterações, provocados pela modernização da Linha do Norte, pode ser uma das explicações para o atraso na entrada em vigor do Andante nas freguesias. No entanto, mais a Sul da Linha do Norte, na estação de Esmoriz, já estão a ser instaladas as máquinas de carregamento de títulos e validadores do cartão Andante. **NN/CV**

Serviço da delegação espinhense da Cruz Vermelha

Reabilitação física em troca de donativo

Luís Vieira e Andreia Borges são os fisioterapeutas voluntários responsáveis pelo serviço de reabilitação física, que funciona todas as quintas e sábados, das 10h às 12h, na sede da Cruz Vermelha de Espinho. Na opinião de Horácio Augusto, presidente da Delegação, "a inserção deste serviço na Delegação vem melhorar uma necessidade visível na comunidade". O presidente confirma que este serviço de fisioterapia e reabilitação física se destina a "toda a população", mesmo que com "uma preocupação especial de abranger os mais carenciados".

Em termos práticos, neste novo ser-

viço disponível na Cruz Vermelha de Espinho é feita uma avaliação completa ao utente, elaboração do diagnóstico, prognóstico e consequente plano de intervenção, bem como são dadas recomendações de auto-tratamento. O serviço de reabilitação física requer marcação prévia e funciona mediante um donativo simbólico. Em tempos de crise, esta pode ser uma forma solidária, mas também mais acessível de usufruir deste tipo de serviços clínicos. Para mais informações acerca desta nova valência da Cruz Vermelha de Espinho, basta entrar em contacto com a delegação pelo telefone 220 167 176



ou visitar o nº 883 da Rua 25.

BALANÇO POSITIVO

A delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa conta com este serviço desde Novembro de 2010 e o balanço mostra-se positivo para a instituição humanitária: o número de membros associados da Cruz Vermelha já aumentou, pois "quem procura a Reabilitação Física

pelos profissionais acaba por se tornar membro da Delegação", conforme acrescenta o presidente. Também as opiniões dos utentes são bastante favoráveis. Na primeira pessoa, Albano Branco, reformado, está satisfeito com as prestações dos fisioterapeutas e junta o útil ao agradável já que "usufruo de um bom serviço e assim contribuo para a causa dos mais vulneráveis e carenciados". **CV**

Novo reforço e Marítimo na Taça

A 12 de Fevereiro, a Nave Municipal recebe o jogo dos quartos-de-final da Taça de Portugal entre o Sp. Espinho e o Marítimo. Este sábado, os tigres anunciaram um novo reforço, o central croata Mario Zelic.

O sorteio da Federação de Volei-
18.ª Jornada
AA Espinho 3 - 1 Marítimo
(25-19, 15-25, 25-14, 25-23)

bol ditou um Sp. Espinho - Marítimo nos quartos-de-final da Taça de Portugal da modalidade. O jogo vai ter lugar na Nave Municipal no próximo dia 12 de Fevereiro. Os outros jogos desta fase são: Benfica - Ac. São Mamede; Vilacondense - V. Guimarães e Aliança - F. Bastardo.

Os tigres não jogaram para o campeonato, mas fê-lo a Académica e muito bem. A turma de Rogério Lopes recebeu e bateu o Marítimo por 3-1 (25-19, 15-25, 25-14, 25-23). No próximo fim-de-semana, a Académica recebe o Machico, às 18 horas de sábado, enquanto, na sexta-feira, o Sp. Espinho recebe a visita dos açorianos do Clube K,



às 21 horas, e, no sábado, o Fonte Bastardo, às 17 horas.

ÉDEN SEQUEIRA DÁ A VEZ A MARIO ZELIC

O Sp. Espinho anunciou este sábado uma nova contratação. Des-

ta vez é o croata Mario Zelic, um central de 2,03 metros que veio colmatar a saída de Éden Sequeira, de regresso a Angola após uma breve passagem por Espinho. A contratação do central de 29 anos foi feita no último dia de inscrições e traz agora para o plantel sénior

do Sp. Espinho mais um internacional. Mario Zelic representou na última época os croatas do MOK Zagreb e conta ainda com passagens pelos campeonatos de Itália, Alemanha e França e da presença na selecção do seu país. **Cláudia Brandão/CV**

Hóquei em Patins

Vítor Hugo imparável

Finalmente, a estrela que acompanha Vítor Hugo esta época resolveu brilhar para toda a equipa da Académica. Na recepção ao Sp. Tomar, os academistas venceram com um resultado categórico de 7-2.

11ª Jornada
AA Espinho 7
Sp. Tomar 2

Custou, mas foi. O primeiro

golo da equipa de Espinho só chegaria aos 20 minutos de jogo, com Vítor Hugo a abrir a contagem pessoal, que se fixou nos seis golos, fazendo do jogador academista o melhor marcador do campeonato com 23 tentos. E era este o resultado magro que fechava a primeira parte no Arquitecto Jerónimo Reis.

Na segunda parte, Vítor Hugo fez o segundo, e o Sp. Tomar reduziu para 2-1. Tudo antes da raziá academista com quatro golos

em menos de dez minutos (um de Eduardo Braz e os outros do goleador do costume). Ainda tempo para mais um da turma de Tomar e as contas fecham-se com os 7-2 através de Vítor Hugo, a terminar a partida.

Com esta vitória, a Académica de Espinho ascende ao 14º lugar, com 13 pontos. Este fim-de-semana, a equipa de Paulo Freitas desloca-se a Cascais para defrontar o 15º classificado da I Divisão. **Cláudia Brandão**

Corredor do Rio Largo

Nuno Pinho no pódio

Com 24'71, Nuno Pinho, atleta do Rio Largo, conquistou o terceiro lugar no campeonato nacional de Estrada, na categoria de juniores. O torneio, realizado em Cesar, Oliveira de Azeméis, contou com a presença de mais de 900 atletas, com dois terços a correrem a Prova Principal. Aqui, o melhor resultado do clube espinhense foi o 101.º, por Bruno Dias, seguido de perto por António Caneca, dois lugares abaixo. **NN**

Pub

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RESTAURANTE
SNACK-BAR

concha do mar

MARISQUEIRA
CAFÉ

Gerido por Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

MV

Anuncie
no seu
jornal de
referência.

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO



Ivan Santos foi o homem do jogo, na terceira vitória consecutiva dos tigres. Encheu o campo, falhou um penálti e redimiu-se num improvável golo de cabeça. Melhor só mesmo o oitavo lugar da equipa.

15ª Jornada
Sp. Espinho 1
Tondela 0

Com a bola nos pés é um tratado. Com a cabeça dá vitórias

A lesão de Horácio - em pleno aquecimento para o jogo - atirou para a titularidade o regressado João Ricardo. Na posição 9, Filó recorreu a uma solução já repetida: Carlos Manuel.

A equipa não se exprimiu como habitualmente. Lenta na posse de bola, a viver de rasgos individuais e com

poucos momentos de finalização, o golo só podia ser miragem. Na primeira parte a única oportunidade foi mesmo um remate cruzado de Hélder Lopes. O Tourizense pouco fez para evitar o 0-0 ao intervalo.

No segundo tempo, Filó tirou Bes-

sa (muito apagado) e colocou um dos agitadores do jogo: Elísio. O ex-Esmoriz imprimiu dinâmica ao jogo do Sp. Espinho mas ia borrando a pintura ao oferecer um ataque perigoso à formação de Touriz (67'). Aos 77', combinou com Carlos Manuel e este sofreu falta para grande penalidade. Ivan, chamado à cobrança falhou. Três minu-

tos depois, a redenção: cruzamento tenso de Elísio e o jovem extremo, de cabeça, não deu hipótese. O menino franzino a quem nos disseram um dia "ser um tratado com a bola nos pés", confirmou mais uma vitória e um pulo na tabela do Sp. Espinho. Venha outro já para a semana. **Nelson Soares**

Carlos Lima Rocha é o nadador

Tigres estream atleta em natação adaptada

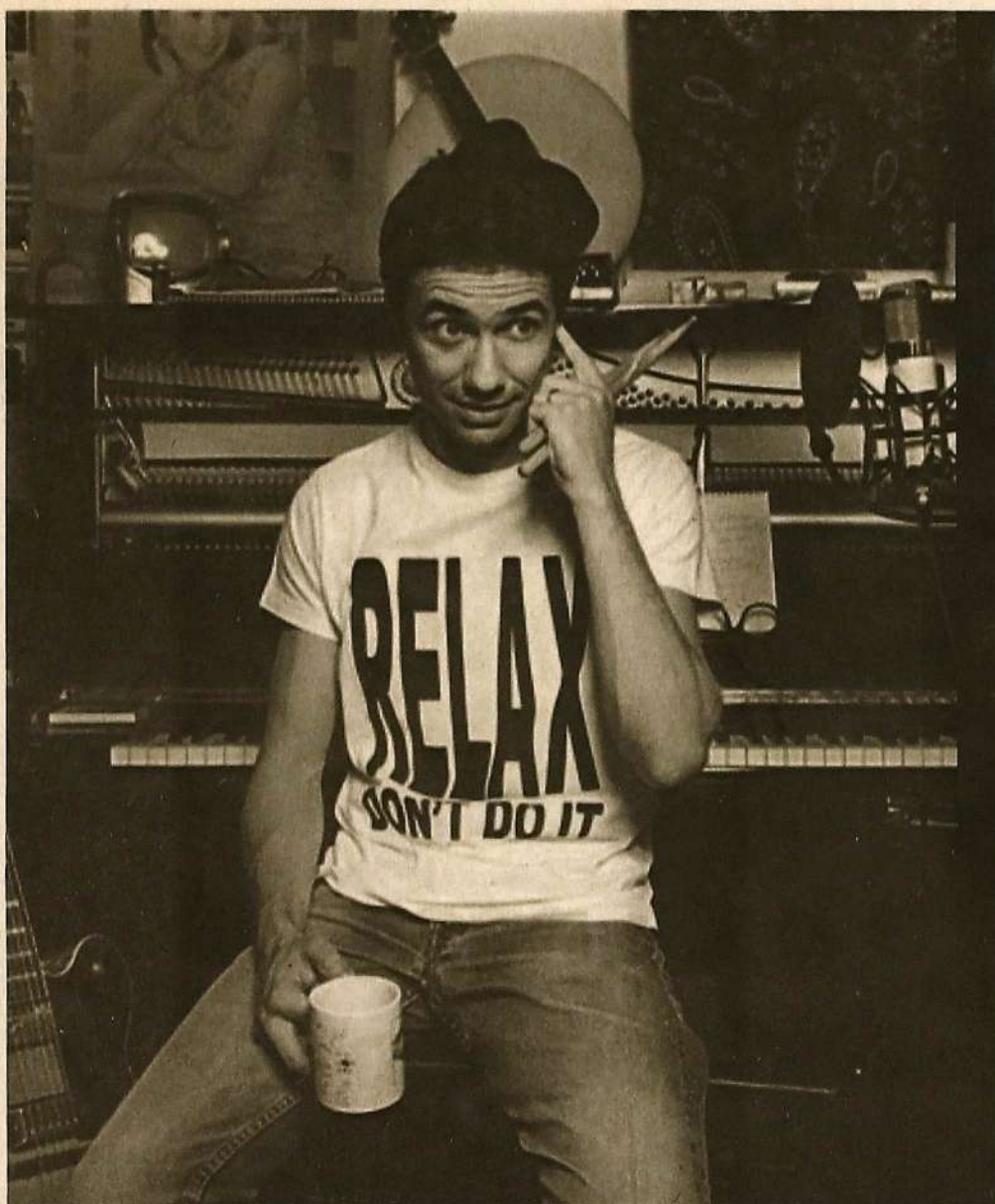
Pela primeira vez na história da competição, o Sp. Espinho inaugurou a vertente de natação adaptada. Carlos Lima Rocha, nadador espinhense que actuava no Feira Viva Natação Adaptada, é o atleta que vai representar os tigres.

A estreia em competição aconteceu este fim-de-semana, em Santa Maria da Feira, no torneio "Competição de Natação Adaptada'11", onde também participaram clubes como o F. C. Porto, S. L. Benfica e S.C. Aveiro, entre outros. O nadador alvinegro alcançou promissores resultados,

atingindo o primeiro lugar nos 100 metros Costas e o segundo nos 50, 100 e 400 metros Livres, na categoria S10 (atletas com má formação congénita). Este é o concretizar de um sonho antigo, quer da parte de Carlos Lima Rocha, quer do clube da Costa Verde, que agora finalmente se concretiza. Para actuar no campeonato de natação adaptada, o Sp. Espinho teve de inscrever-se na ANDEMOT - Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores. Esta primeira competição, além de atestar as qualidades do



nadador, que, recorde-se, na temporada passada ficou perto de alcançar mínimos B de acesso a selecção e a provas internacionais, permitiu ao treinador Carlos Silva e ao dirigente Paulo Freitas conhecer as exigências físicas e psicológicas desta competição. **NN**



21 de Jan

Coliseu, Porto

The Legendary Tigerman
22h

A inaugurar um fim-de-semana de estreias numa das mais emblemáticas salas da Invicta, o blues sujo de Paulo Furtado ganha o direito a ser o primeiro. Na mala, o mais recente álbum «Femina», motivo pelo qual o bluesman vai ser acompanhado por uma boa mão de músicos, desde Rita RedShoes ou DJ Ride, entre outros. Bilhetes entre 20 e 28€.

22 de Jan

Cine-Teatro, Estarreja

David Fonseca
22h00

O homem já não precisa de grandes introduções. Ao quarto álbum, o músico de Leiria que começou nos Silence 4 traçou o seu próprio caminho e é, aos 37 anos, um dos grandes nomes da música portuguesa, capaz de agradar gregos e troianos. Between Waves, editado há dois anos, ainda é o motivo da tournée. Bilhetes entre 10 e 35€.

22 de Jan

Coliseu, Porto

Deolinda
21h30

Primeira de duas noites naquela que será a estreia no grande palco da cidade do Porto. Com apenas dois álbuns editados e uma carreira com menos anos que os dedos de uma mão (4), e depois de terem sido aclamados internacionalmente, é tempo dos maiores palcos nacionais fazerem o mesmo. Bilhetes entre 15 e 32€.

Farmácias

Terça-feira, 18 de Janeiro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1025 Tel: 227 340 092

Quarta-feira, 19 de Janeiro
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. S.Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Quinta-feira, 20 de Janeiro
Farmácia Guedes de Almeida (Anta)
Rua 36, n.º 416 Telf: 227 322 031

Sexta-feira, 21 de Janeiro
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331

Sábado, 22 de Janeiro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Domingo, 23 de Janeiro
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Segunda-feira, 24 de Janeiro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1025 Tel: 227 340 092

Terça-feira, 4 de Janeiro
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. S.Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 18 de Janeiro
Chuva
Máxima: 12° Mínima: 9°

Quarta-feira, 19 de Janeiro
Nublado
Máxima: 13° Mínima: 8°

Quinta-feira, 20 de Janeiro
Céu por vezes nublado
Máxima: 15° Mínima: 6°

Sexta-feira, 21 de Janeiro
Céu por vezes nublado
Máxima: 9° Mínima: 1°

Sábado, 22 de Janeiro
Céu limpo
Máxima: 14° Mínima: 9°

Domingo, 23 de Janeiro
Aguaceiros
Máxima: 11° Mínima: 4°

Segunda-feira, 24 de Janeiro
Aguaceiros
Máxima: 12° Mínima: 4°

Terça-feira, 25 de Janeiro
Nublado
Máxima: 8° Mínima: 4°

Espinho “entre aspas”

Bancada Central

Era o que eu queria e o resto depois resolve-se. Os comboios não passam assim tantas vezes à nossa porta e há que aproveitar quando ele pára para nos levar.

João Ferreira, técnico dos Leões Bairrista, sobre a proposta para ser o preparador físico de Eurico Gomes no clube Al-Raed, da Arábia Saudita.

Mundo do Hóquei

“Gosto de estar neste clube e sem a ajuda dos meus companheiros não conseguiria marcar tantos golos. No entanto, como qualquer jogador, sonho regressar ao topo, a um clube com outros objectivos”

Vítor Hugo, melhor marcador da Ac. Espinho e do campeonato, com 23 golos.



Jornal Notícias

Um indivíduo, de 24 anos, ficou gravemente ferido ao ser atingido por uma descarga eléctrica quando, alegadamente, tentava furtar cobre de uma fábrica desactivada, em Arcozelo, Gaia. Foi transferido, ontem, para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

A vítima chama-se Alexandre Rodrigues Folha e é natural de Silvalde.

ESE

Daqui a, sensivelmente, dois meses, faz dois anos que os parquímetros entraram pelo centro da cidade, cinco anos (penso não estar enganado) desde a aprovação do contrato estabelecido entre a Câmara Municipal de Espinho, liderada na altura por José Mota, e a empresa Irmãos Cavaco SA.

Foi criada a empresa ESSE, iniciais de Estacionamento Subterrâneo e à Superfície de Espinho, que ficou responsável pela fiscalização da área, apoiada pela PSP, visto que a ESSE não tem enquadramento legal para atuar os incumpridores.

Tendo estado presente na apresentação oficial do contrato, há cinco anos, estranho o facto de ter sido prometido, na altura, o início da construção de dois parques subterrâneos, no exacto momento em que os parquímetros arrancassem a sua actividade.

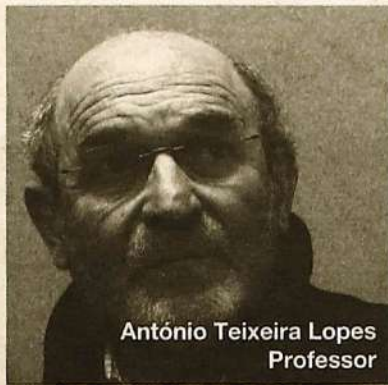
Passados dois anos, a cidade continua ainda e só com os parquímetros, cujo lucro reverte para a empresa ESSE. Ou seja, em dois anos, o lucro tem sido todo da empresa, ficando a cidade com o prejuízo (salvagarde-se o facto do estacionamento ter sido disciplinado).

Os dois parques estão projectados para o quarteirão das ruas 23/25 e 20/22 (onde esteve situado, provisoriamente, o Mercado Municipal) e para o quarteirão das ruas 18/16 e 27/29 (em frente à Igreja Matriz).

Na última assembleia, aflorou-se o tema e, pela voz do vogal Jorge Carvalho e do presidente Pinto Moreira, disse-se que não existia nenhum estudo que sustentasse a localização dos parques subterrâneos e que, no caso do localizado na Rua 23, a construção do parque acrescentaria apenas mais quatro lugares de estacionamento aos já existentes, além de obrigar ao fecho da rua, entre a 20 e 24.

Exposto isto, pergunto: como é possível assinar-se um contrato deste género? Como é possível um projecto não precaver noções tão básicas como o aumento de lugares de estacionamento e o fecho de uma importante via de mobilidade?

A culpa, certamente, morrerá solteira. É de todos, sem excepção, desde políticos ao povo, passando pela comunicação social. Enquanto não se resolve o problema, proponho que se mude o nome da ESSE para ESE. Faz mais sentido. NN



António Teixeira Lopes
Professor

Eleições Presidenciais

De todos os factos que decorreram entre a crónica que escrevi em Dezembro e esta, escolhi como mais importante, as eleições que se realizam no próximo dia 23 de Janeiro e que permitem aos portugueses eleger o próximo Presidente da República. Trata-se de uma eleição muito importante para Portugal e para os portugueses, mas que tem sido ofuscada pela crise económica-social que tanto nos tem afectado e que vai continuar a afectar.

Tendo em conta os poderes e competências que a Constituição da República atribui ao Presidente da República, esta eleição reveste-se de uma grande importância política, o que remete para os cidadãos uma responsabilidade acrescida. Daí que o direito de voto seja suplantado pelo dever que cada cidadão português tem de se pronunciar sobre a política económica-social que o país deve seguir:

A que tem sido aplicada pelo governo, sempre apoiada pelo PSD e pelo CDS, e que conduziu o país ao desemprego maciço, à pobreza mais ou menos encoberta, que alastra cada vez com maior intensidade, ao aumento insuportável dos impostos e à subida dos preços como consequência da estagnação e da recessão económica que são o resultado natural da sua aplicação?

Ou outra política económica que fomenta o emprego, uma política salarial ajustada às necessidades das camadas sociais mais desfavorecidas, uma política de investimentos que favoreça o relançamento da produção nacional e que abra perspectivas aos

jovens e aos desempregados e permita a os aposentados ter alguma esperança no seu futuro?

No entanto, assiste-se a um debate político pobre, que se desvia intencionalmente do essencial e se fixa no acessório, aqui e acolá salpicado de inverdades, omissões, em certos casos de explicações e justificações para actos e procedimentos criticáveis. Obviamente que me refiro aos

escândalos do BPN, Face Oculta e quejandos...

Como pano de fundo agita-se o papão do FMI (como se a sua política não viesse já a ser ensaiada com a aplicação dos PECS), acena-se com o fantasma da bancarrota, tudo cozinhado com o manto diáfano dos economistas de serviço ao capital, da Banca, da CIP...

Flagela-se a opinião pública com a culpabilização de uns (PS e Governo) e a desculpabilização de outros (PSD e CDS).

Regressa-se à tese da "Insegurança", do pauperismo provocado pelo Estado Providência e encapotadamente

sugere-se a revisão constitucional como mãe e resolução de todos os problemas do país, nomeadamente com os défices orçamentais.

Por último, considera-se "que isto", só vai com o mito do "salvador da pátria", de um verdadeiro professor que sabe como se lida com estas "coisas" da economia e que terá já no bolso a solução milagrosa para a cura da doença que ainda não foi tratada

devidamente: o Serviço Nacional de Saúde, o Código do Trabalho, a Escola Pública, a Segurança Social e sobretudo, a rainha de todos os males a Constituição da República, e se ainda não actuou foi por estar manietado por esta...

Por isso, todos aqueles que têm uma opinião contrária a estas, o povo de esquerda, que têm o seu candidato ou não e que se identificam com a Constituição e

com o Estado Social devem no próximo dia 23 ir exercer o seu direito de voto e a sua obrigação cívica de votar, porque vale a pena! ATL



Por último, considera-se "que isto", só vai com o mito do "salvador da pátria", de um verdadeiro professor que sabe como se lida com estas "coisas" da economia"

Pub

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves Redacção André Laranjeira, Catarina Vasconcelos e Lília Marques Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Cláudia Brandão e Nelson Soares Paginação Nuno Neves Publicidade Eduardo Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.com Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331357 Fax 227331358 Propriedade e Execução Gráfica/Editor Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355 - Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido e gasta menos dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

Jovem ficou à deriva em Silvalde após parte da sua prancha se ter partido



Bodyboarder resgatado do mar

Na sexta-feira, um praticante de bodyboard ficou à deriva no mar mesmo em frente ao Bairro Piscatório. Rapidamente, foi montada uma operação para resgatar o jovem. Até Marco Gastão, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, se prontificou para ajudar.

A tarde de sexta-feira ficará na memória do praticante de bodyboard que necessitou de ser resgatado do mar,

mesmo em frente ao Bairro Piscatório, em Silvalde. Tudo aconteceu por volta das 16h30, quando uma parte da prancha do jovem de 25 anos, natural da Afurada, Vila Nova de Gaia, se partiu, deixando-o à deriva num mar bastante encrespado e perigosamente perto do esporão da Marinha.

Os amigos do jovem, que também estavam na água, rapidamente chegaram a terra e deram o alerta para os Bombeiros Voluntários de Espinho. Chegados ao local e munidos com uma embarcação,

os socorristas nada conseguiram fazer, já que, devido à forte agitação do mar, não conseguiram colocar o barco na água. Foi então solicitada, através da Capitania do Porto do Douro, a ajuda dos Bombeiros Voluntários da Aguda.

No local, enquanto o jovem continuava a boiar dentro de água, começaram a chegar vários meios de socorro: Bombeiros Voluntários Espinhenses, Polícia Marítima, INEM, Viatura Médica de Emergência e Reabilitação (VMER) de Vila Nova de Gaia, Força Aérea...

Também o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde tentou socorrer o bodyboarder, entrando no mar com a sua moto de água. Em declarações ao MV, Marco Gastão recordou: "estava na Junta, quando ouvi as sirenes. Depois de saber que era algo na Marinha, meti-me no carro e cheguei à praia quase ao mesmo tempo que os bombeiros. No entanto, era impossível entrar com a embarcação no mar devido às vagas

de seis, sete metros". O autarca falou, então, com os bombeiros e foram buscar a moto de água à sua casa, mesmo ali no bairro. Com a ajuda de um dos homens da companhia, conseguiram levar a moto pelo areal até ao mar pela parte sul do esporão. Marco Gastão tirou a roupa e entrou no mar com a moto só em boxers. "Naquele momento, nem pensei. Mas entretanto, as pessoas que estavam no esporão avisaram que já lá estava o helicóptero e o barco e eu voltei para trás. Se eles não chegassem, era eu quem salvava o rapaz", contou.

Acabou mesmo por ser uma embarcação do Instituto de Socorros a Náufragos da Estação Salva-vidas do Douro a resgatar o jovem do mar e a entregá-lo aos Bombeiros da Aguda. O bodyboarder foi, depois, levado por mar até à Aguda onde recebeu assistência médica da VMER, vinda entretanto de Espinho, e nem necessitou de ser hospitalizado. **LM**

Pub